

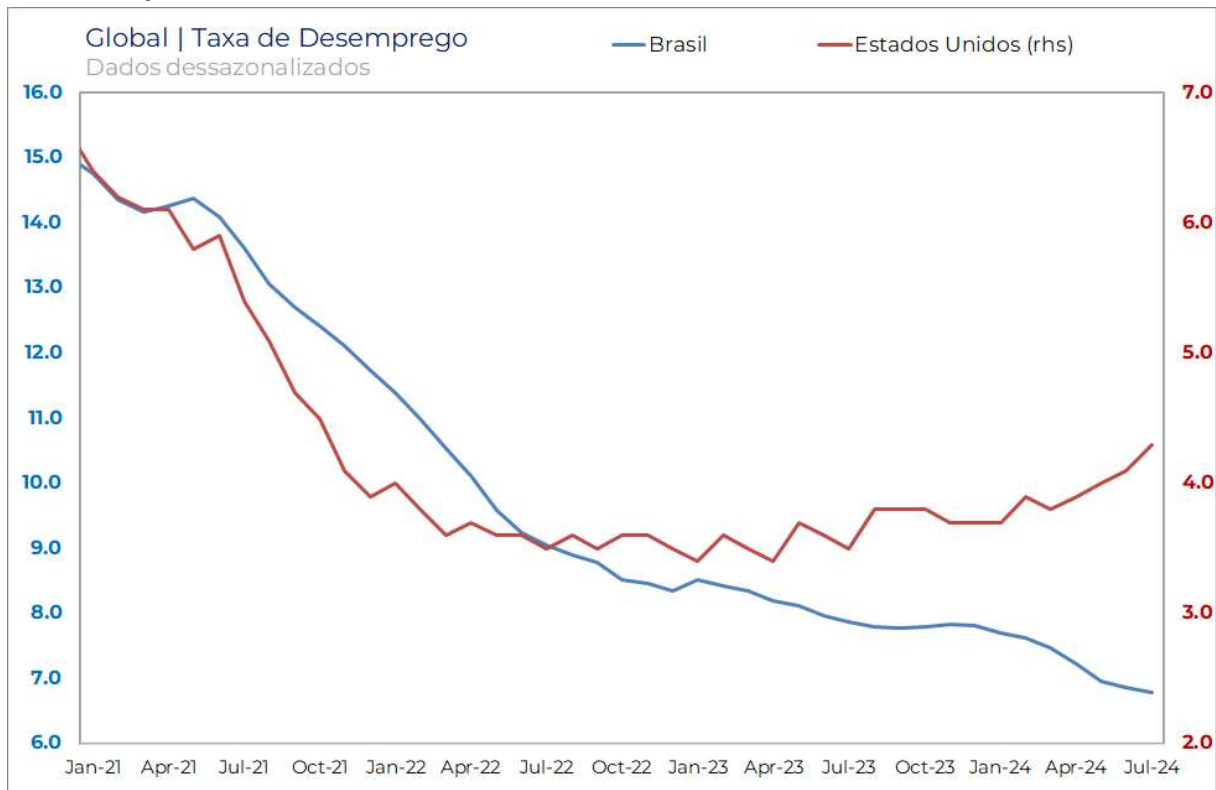
CARTA DO GESTOR | AGOSTO 2024



Resultados do mês. O fundo BlueLine Alpha FIC FIM subiu 0,59% em agosto, acumulando 4,37% nos últimos 12 meses. O mês foi marcado por um início extremamente turbulento devido a temores de recessão nos EUA, posteriormente mitigados por indicadores mais balanceados de atividade e inflação, além de uma sinalização dovish de Powell. Nesse cenário de reversão rápida nos cenários de mercado, as estratégias de bolsa e câmbio geraram perdas de -67bps e -50bps, respectivamente. Já as posições em renda-fixa aplicadas em países que já iniciaram ou estão prestes a iniciar seus ciclos de afrouxamento monetário geraram ganhos de 129bps. Diante da incerteza do cenário macro e da hipersensibilidade do mercado a indicadores econômicos, reduzimos paulatinamente o risco alocado da carteira ao longo do mês.

Cenários: É chegada a hora do FED atuar. Com dados recentes dando o conforto necessário de que a inflação converge para a meta de 2%, a autoridade monetária americana passou a se preocupar mais com o lado do mercado de trabalho de seu duplo mandato. Powell sinalizou isso de maneira clara em sua aparição no simpósio de Jackson Hole, afirmando que é chegada a hora de dar início ao ciclo de flexibilização monetária, além de mostrar baixa tolerância a fraqueza adicional no mercado de trabalho. Com isso, os ativos globais passaram a operar de maneira hipersensível a qualquer indicador de alta frequência do mercado de trabalho americano, com um viés “dovish” na renda fixa e “bearish” nas bolsas. Os movimentos do dólar americano ficaram menos claros, mas têm mantido viés baixista contra moedas de países desenvolvidos e altista contra emergentes. A proximidade das eleições presidenciais e oscilações nas probabilidades de vitória de candidatos com plataformas econômicas bastante diferentes, principalmente em relação a políticas de comércio exterior, imigração e tributação da renda também têm afetado as tendências das taxas de câmbio no mundo. Nessa conjuntura bastante turbulenta, apostas direcionais ficam mais restritas ao mundo da renda fixa e em regiões onde a leitura cíclica é favorável ao ciclo de corte de juros e a situação política local não têm gerado disrupções no mercado.

No Brasil, crescimento pressiona inflação e riscos parafiscais ressurgem no cenário. As tendências do mercado de trabalho também têm permeado a narrativa de política monetária no Brasil há um bom tempo, mas na direção oposta da preocupação do FED americano. Por aqui, a taxa de desemprego vem caindo de maneira quase que ininterrupta desde o fim da pandemia, passou ilesa por um dos mais agressivos ciclos de aperto monetário da história do Copom e parece ter acelerado o ritmo de queda nos últimos meses em resposta aos estímulos fiscais e à queda da Selic nos últimos 12 meses. Além disso, o processo desinflacionário parece ter desacelerado e as expectativas de inflação têm se desancorado ainda mais. Nesse contexto, parece razoável que o Copom inicie um novo ciclo de aperto monetário enquanto a dinâmica inflacionária não sai do controle e o cenário internacional favorece uma estabilização da taxa de câmbio. Enquanto isso não acontece, o mercado local vem se deteriorando em resposta às incertezas quanto ao cumprimento das metas fiscais da União, agravadas agora com os riscos “parafiscais” da volta da utilização de fundos de pensão e outros instrumentos para execução de uma política expansionista fora dos controles orçamentários.



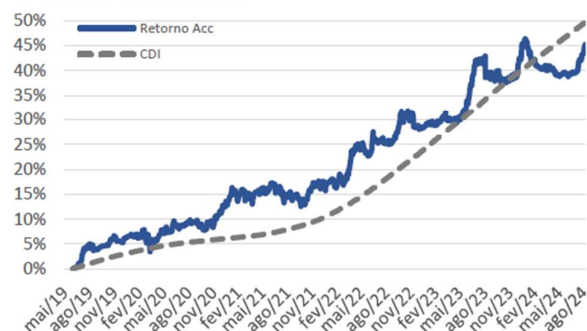
Posicionamento atual. Com a inflação americana trazendo conforto para o início de um ciclo de corte de juros neste mês, o mercado global tem reagido mais fortemente a dados do mercado de trabalho, que passaram a ocupar papel central na função de reação do FED. Nesse contexto em que dados fracos de atividade fomentam as tendências de fechamento de taxas no mundo, mas, por outro lado, alimentam risco de recessão, mantivemos o risco da carteira majoritariamente em posições aplicadas na curva de países cujo ciclo de queda de juros está em estágio inicial ou em vias de ser iniciado. As posições em bolsas são compradas em regiões diversificadas como EUA, Europa e Ásia emergente, mas em escala reduzida. No câmbio também mantivemos posições mais táticas, sem grande exposição direcional no USD. No Brasil, que vive uma encruzilhada na política econômica, a alta volatilidade nos mantém apenas com posicionamentos mais táticos, tentando capturar eventuais exageros de precificação na renda fixa e operando com viés mais negativo na bolsa e no câmbio.

BlueLine Alpha FIC FIM

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ¹

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	12M	Início ²
2024	Fundo	-2,80%	-1,42%	0,34%	-1,09%	0,11%	0,12%	3,05%	0,59%	-	-	-	-	-1,19%	4,37%	44,62%
	% CDI	-	-	41%	-	13%	15%	336%	68%	-	-	-	-	-	39%	88%
2023	Fundo	-0,31%	1,30%	-0,37%	0,10%	2,51%	6,54%	-0,42%	-2,07%	-0,32%	-0,10%	1,47%	4,53%	13,30%	13,30%	46,36%
	% CDI	-	141%	-	11%	223%	610%	-	-	-	-	160%	506%	102%	102%	114%
2022	Fundo	-0,45%	0,70%	4,65%	0,96%	-1,16%	2,32%	-0,38%	0,87%	3,95%	-0,05%	-2,04%	0,56%	10,19%	10,19%	29,18%
	% CDI	-	93%	504%	115%	-	229%	-	75%	369%	-	-	50%	82%	82%	119%
2021	Fundo	-0,81%	0,10%	1,08%	0,64%	0,84%	-0,41%	-1,51%	0,39%	-1,33%	2,67%	0,05%	0,76%	2,41%	2,41%	17,23%
	% CDI	-	73%	545%	308%	313%	-	-	91%	-	555%	8%	99%	55%	55%	159%
2020	Fundo	-0,25%	-1,00%	0,53%	1,40%	0,08%	0,95%	0,84%	0,10%	-1,53%	0,52%	2,63%	2,96%	7,38%	7,38%	14,47%
	% CDI	-	-	156%	491%	33%	443%	434%	61%	-	329%	1758%	1800%	267%	267%	235%
2019	Fundo	-	-	-	-	-	1,39%	3,59%	-0,94%	0,65%	1,51%	-0,96%	1,26%	6,60%	6,60%	6,60%
	% CDI	-	-	-	-	-	296%	633%	-	140%	313%	-	334%	201%	201%	201%

RENTABILIDADE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

PL do Fundo	R\$ 265.792.581
PL médio dos últimos 12 meses	R\$ 327.916.413
PL atual Fundo Master	R\$ 317.578.342
Retorno Acumulado	44,62%
Retorno Médio Mensal	0,59%
CDI Acumulado	50,76%
Volatilidade anualizada	4,97%
Sharpe	-0,2
Número de meses negativos	23
Número de meses positivos	40
Número de meses abaixo do CDI	37
Número de meses acima do CDI	26
Maior rentabilidade mensal	6,54%
Menor rentabilidade mensal	-2,80%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de taxas de administração e performance e bruta de impostos.
² Dados a partir de 31/05/2019, data da criação do fundo.



Rua Cristiano Viana, 401 - sala 1001 – Pinheiros
Tel. +55 11 4280-7442
blueline.com.br

A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos